



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Amazônia Ocidental
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Rodovia Am 010, Km 29, Caixa Postal 319, CEP 69011-970, Manaus - AM
Fones (92) 621-0300 Fax (92) 622-1100
<http://www.cpa.embrapa.br>
sac@cpaa.embrapa.br

Equipe Técnica

Vicente Haroldo de Figueiredo Moraes
Larissa Alexandra Cardoso Moraes

Revisão de Texto

Maria Perpétua Beleza Pereira
Nádima Rodrigues Campelo

Diagramação & Arte

Gleise Maria T. de Oliveira

Fotos

Vicente Moraes

Tiragem: 1.000 exemplares

**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO**



Seringueira

**Alternativa de Desenvolvimento
Sustentável para Agricultura
Familiar na Amazônia Brasileira**

Embrapa

Amazônia Ocidental

Manaus, AM
Abril - 2002

Seringueira

Alternativa de Desenvolvimento Sustentável para Agricultura Familiar na Amazônia Brasileira

A seringueira (*Hevea brasiliensis* Muell. Arg.) é originária da Região Amazônica, onde as condições climáticas são mais favoráveis ao seu crescimento e à produção do látex. Porém, tais condições são também propícias a surtos epidêmicos severos do mal-das-folhas, enfermidade causada pelo fungo *Microcyclus ulei* (P. Henn.) v. Arx.

A heveicultura expandiu-se no Brasil nas "áreas de escape" do Centro-Oeste e Sudeste, caracterizadas por estação seca prolongada e intensa, o que não favorece o desenvolvimento do fungo.

No Brasil, o cultivo da seringueira fora das "áreas de escape", como é o caso da Região Amazônica, tornou-se possível por meio da enxertia de copa com clones resistentes, apresentando-se também como alternativa, caso o mal-das-folhas ultrapasse a barreira climática existente nas "áreas de escape", ou ainda, em um contexto mais global, caso ocorra a introdução dessa enfermidade no Sudeste da Ásia, atualmente a região maior produtora de borracha natural do planeta.

A técnica da enxertia de copa consiste na remoção da copa do clone de painel, que é capaz de produzir grande quantidade de látex, porém susceptível ao mal-das-folhas, sendo substituída pela enxertia de um clone resistente, porém pouco produtivo. Os clones resistentes, chamados de clones de copa, foram obtidos por cruzamentos de outras espécies de *Hevea* (*H. pauciflora* e *H. guianensis* var. *marginata*), tendo a pesquisa da Embrapa alcançado com esses clones produção em torno de 1.500 kg/ha/ano, de borracha seca. A enxertia de copa tem agora maior exeqüibilidade em cultivos comerciais, devido ao aperfeiçoamento da técnica de enxertia e dos altos índices de pegamento dos novos clones, cuja copa é menos volumosa que as de *Hevea pauciflora* pura, além de proporcionar crescimento mais rápido.

Tais resultados de pesquisa acham-se suficientemente consolidados para que se passe à fase de transferência e exposição dos resultados para julgamento de comunidades locais. No Amazonas, onde está sendo implantado pelo governo do estado, um



programa de reativação dos seringais nativos semelhante ao do Acre, o alvo principal são os seringueiros extrativistas. Em um hectare de seringal plantado nas áreas de roçados, o seringueiro produzirá o triplo da borracha extraída dos seringais nativos, com apenas 10% do tempo dedicado ao extrativismo, o que lhe permitirá ampliar sua receita, com outras atividades agrícolas, uso múltiplo da floresta, ou até mesmo piscicultura e criação de pequenos animais. Com esse propósito estão sendo implantadas Unidades de Observação do cultivo da seringueira com copas enxertadas em associação temporária com bananeira, mandioca e outros cultivos de ciclo curto e em consórcio com outras espécies perenes, como o cafeeiro e o cupuaçuzeiro. Esse trabalho foi iniciado em Tabatinga, em parceria com a Diocese do Alto Solimões e em Lábrea (Vale do Purus), no Amazonas, em parceria com o Instituto de Desenvolvimento Agropecuário do Estado do Amazonas (Idam).

Para as condições da Amazônia, a borracha tem a vantagem de não ser perecível em médio prazo, não exigir condições especiais de armazenamento e transporte e apresentar alta relação de preço/peso ou preço/volume. Deve-se levar em conta também que a cultura da seringueira não possui safra, ou seja, sua exploração é feita durante todo o ano, fixando o homem no campo; sua vida útil é de mais de trinta anos, adequando-se bem ao pequeno produtor ou a áreas degradadas.